

## **Jornalismo e cidade: modernidade e desenvolvimento local nas páginas do *A Notícia*<sup>1</sup>**

Aline Ferreira PÁDUA<sup>2</sup>  
FAAC – UNESP, Bauru, SP

### **RESUMO**

Observando a imprensa como produtora e reprodutora do discurso de orgulho da região e sua gente (CAMPONEZ, 2002), trazemos neste artigo uma análise das relações entre jornalismo e cidade, levantando questões em torno da modernidade e do desenvolvimento cidadão no jornal *A Notícia*, publicado na cidade de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, durante os anos 1950. Valemo-nos, para tanto, de referenciais sobre o jornalismo regional e local, o localismo, a proximidade e as relações entre imprensa, cidade e sociedade. Como metodologia de estudo utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; cidade; modernidade; desenvolvimento local; *A Notícia*.

### **Introdução**

Tratando das relações entre a imprensa periódica e a cidade, Cruz (2000) aponta que a diversificação dos materiais impressos liga-se ao próprio desenvolvimento cidadão. O crescimento local, a variedade de mercados e serviços e a transformação da vida mundana incorporam-se aos formatos e conteúdos das publicações. O próprio surgimento da imprensa no interior de São Paulo, em 1842, esteve vinculado ao desenvolvimento econômico, industrial, sociocultural, político e urbanístico das cidades (ORTET, 1998; HIME, 1998). A partir desses pressupostos, entendendo, ainda, que a imprensa se revê na sua região, atuando como produtora e reprodutora do discurso de orgulho regional e de sua gente (CAMPONEZ, 2002), observamos, aqui, as ligações entre o jornalismo produzido pelo *A Notícia*, durante os anos 1950, e a cidade e região de São José do Rio Preto, no interior do estado de São Paulo. Atentamo-nos para os discursos em torno da modernidade e do desenvolvimento local.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp. Bolsista FAPESP/CAPES. E-mail(s): aline\_ferreira\_padua@hotmail.com; alinefp@gmail.com.

O *A Notícia* inaugura a década de 1950 comemorando seu 26º ano de circulação em São José Rio Preto e região, trazendo como slogan e função ser o “Diário matutino da Araraquarense”. Como diretor-proprietário e redator, o jornalista Leonardo Gomes está à frente do periódico desde 1936. Folha matutina, de circulação diária, composta por quatro a seis páginas por edição, traz noticiário local, nacional e internacional. O temário envolve assuntos ligados à política, cidade e esportes.

Em relação aos acontecimentos citadinos, nota-se a presença de matérias sobre infraestrutura, problemas sociais, saúde e educação. O ideal de progresso e modernidade deixa-se transparecer, nesse noticiário, na narrativa da elite local, com os artigos e cartas assinados, e na expressão do próprio periódico, em editoriais e textos opinativos. Ligada à temática da cidade, temos a valorização do noticiário regional. A seção “Notícias da Região” é espaço privilegiado para esse noticiário.

Para o estudo<sup>3</sup> observamos, inicialmente, os referenciais teóricos sobre o jornalismo regional e local, o localismo, a proximidade e as relações entre imprensa, cidade e sociedade. Assim, trazemos uma revisão bibliográfica com o suporte de estudos de autores como Luiz Beltrão, Beatriz Dornelles, Mário Fernandes, Dirceu Fernando Lopes, Carlos Camponez e Heloísa Cruz. A seguir exploramos os conteúdos veiculados por *A Notícia*, nos anos 1950, que trabalham a temática cidadina, abordando a questão do progresso local. A metodologia adotada para o estudo é a Análise de Conteúdo de Bardin (2009).

### **Jornalismo, localismo e proximidade**

Em 1962, durante o I Seminário de Jornalistas do Interior de Pernambuco, Luiz Beltrão apontava a imprensa interiorana como a “voz jornalística da nossa cidade”. Segundo o autor, a grande imprensa pode servir como meio de informação do “mundo afora”, mas são os diários e semanários locais a fonte de informação privilegiada pelo leitor do interior. Esse leitor, como destaca Beltrão (2013), está interessado nos seus problemas cotidianos tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais. Ele precisa de um meio de comunicação “que reflita os seus ideais e atitudes, seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual”. É esse o papel da imprensa local e regional.

No mesmo sentido, Dirceu Fernando Lopes (1998), ao traçar um perfil dos impressos do interior de São Paulo, afirma que “é no jornal local que o morador busca e

---

<sup>3</sup> O estudo apresentado neste artigo é um recorte temático da pesquisa de mestrado intitulada “A Notícia: um retrato do jornalismo rio-pretense nos anos 1950”.

encontra, numa linguagem acessível e própria, aquilo que interessa para o seu dia-a-dia”. Segundo o autor, os veículos locais são a principal fonte de informação para o morador dessas regiões. Por meio deles, por exemplo, é possível saber quando vai faltar água nessa ou naquela rua, ou quando o esgoto estoura em outra. Assim, nada substituiria a visão local dos fatos.

Lopes aponta para uma identificação natural do leitor com o jornal de sua cidade, independente da linha editorial, já que é esse veículo que informa o que interessa mais de perto a seus leitores. Para o autor, os grandes meios impressos não eliminam os pequenos jornais do interior porque não têm condições de atender algumas de suas funções, principalmente a divulgação das reivindicações da comunidade, além de expressar seus valores. Também Mario Luiz Fernandes (2013) indica que há, nesses jornais, uma cumplicidade entre o leitor e o veículo de informação. Nessa espécie de contrato estaria implícita a busca pela informação local. Assim, os fatos noticiados ficam reduzidos às instituições governamentais do município e/ou da região. Ainda segundo Fernandez, para o cidadão que busca pela informação no jornal do interior, a notícia não é somente uma forma de estar informado sobre o que ocorre em sua comunidade, mas também uma maneira de inteirar-se, de fazer parte desses acontecimentos. Segundo o autor, essa interação se dá de modo mais profundo que o simples ato de estar atualizado ou informado, abrindo a possibilidade de o leitor ter uma participação ou interferência direta no acontecimento.

Das asserções de Beltrão, Lopes e Fernandes sobressai uma das principais características dos jornais interioranos: o localismo. De acordo com Beatriz Dornelles (2013), os periódicos do interior priorizaram, historicamente, o localismo, ou seja, “a divulgação de fatos e acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município-sede do jornal”.

O localismo, segundo Dornelles, condiciona geograficamente a circulação das folhas impressas do interior, restringindo, por consequência, seu âmbito de ação, já que estão amarradas a questões de espaço territorial, ao lugar da produção e da cobertura dos acontecimentos, ao espaço de circulação do jornal, aos conteúdos locais, ao interesse do público local e, especialmente, à economia da região por onde circula. Assim, é determinante o papel que a geografia desempenha na definição da informação local, podendo ser entendida mais pelo espaço geográfico do que pelas características de seu conteúdo. Por outro lado, embasada nos estudos de Maciá Mercadé, Dornelles aponta para a importância de se pensar o jornalismo local para além do âmbito territorial, já que considera

a produção interiorana pode ser conhecida, também, por outras características inerentes. A autora apresenta a proposta de pesquisa do espanhol Mercadé como uma saída para olhar a imprensa interiorana. A proposta do autor espanhol aponta que a análise desse tipo de impresso deve levar em conta questões como a sede territorial da publicação; o seu âmbito de difusão e cobertura; a vocação e a intencionalidade do periódico; o tratamento dado aos conteúdos; a percepção do jornal sobre o leitor; a relação com as fontes de informação institucionais.

No mesmo sentido, Carlos Camponez (2002) observa que a definição de Maciá Mercadé parece estar completa uma vez que não valoriza apenas os aspectos relacionados com a geografia em que se inserem os meios de comunicação, já que, para o autor, mesmo sendo importante, esta não é decisiva num mundo que privilegia os sistemas de comunicação em rede.

Ligada à questão do localismo aparece também a proximidade. Um dos principais elementos da notícia jornalística, segundo Dornelles, a proximidade, que já vem sendo valorizada há décadas pelos jornais do interior do Brasil, deve ser vista como elemento mais importante na constituição do noticiário interiorano. Citando Teun van Dijk, a autora aponta que em se tratando dos valores-notícia, a proximidade local e ideológica é transversal a todos os outros valores. Assim, é se valendo da proximidade que o jornalismo consegue perceber os contextos que determinam os demais valores-notícia e, a partir daí, organizar os elementos valorativos, como a novidade, a atualidade, a relevância, a consonância, o desvio e a negatividade.

Os conteúdos veiculados pelos jornais impressos do interior estão estritamente relacionados ao localismo e a proximidade, atendendo aos interesses da comunidade onde circulam. Nessas folhas ganha destaque a atuação das associações e das organizações não governamentais, o dia-a-dia das escolas, os clubes, o policiamento, o movimento do comércio, os movimentos culturais e a atuação de cidadãos que se destacam por ações sociais, comunitárias, educativas, artísticas e culturais. Esses jornais atuam não só com o objetivo de informar, como ocorre na grande imprensa, alguns deles fazem pressão sobre os governos locais, com campanhas na busca por soluções de problemas da comunidade, que se valem da exposição pública e recorrente do fato (DORNELLES, 2013).

Porém, como destaca Camponez (2012), a proximidade não se caracteriza apenas pela dimensão territorial. Para o autor português, há diferentes formas de entender a proximidade. Citando Yves Agnés e Jean-Michel Croissandeau, aponta que para além da

proximidade física e geográfica, há também as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais. Seria nesse contexto, para o pesquisador, que a noção de proximidade se constituiria como um quadro de referências fundamental para conseguir ler o mundo e construir o presente.

Neste contexto, o pesquisador destaca

“É nesta recriação de territórios, de regiões e de lugares que devemos também procurar a formação da noção de proximidade. A antropologia mostrou-nos a importância da fronteira para a representação das noções de “nós” e de “outros”. Do mesmo modo, o próximo em jornalismo é também a representação que o medium faz do seu território e, conseqüentemente, dos destinatários das suas mensagens. E, nesse sentido, a imprensa local e regional é tanto vocação como intencionalidade, como falava Maciá Mercadé. Ela é, fundamentalmente, compromisso” (CAMPONEZ, 2002, p.113)

Ainda, no caso dos media regionais e locais, afirma o autor, a proximidade assume um significado próprio, marcante da sua especificidade e da sua identidade. Camponez (2002) define a imprensa regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de *comunidades de lugar*, ou seja, comunidades que se reconhecem com base em valores construídos e recriados localmente, onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projeto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos.

No mesmo sentido, trabalhando com a proximidade como valor-notícia, Mario Luiz Fernandez afirma que estando longe dos importantes centros políticos, econômicos e populacionais, o apelo jornalístico da imprensa do interior é garantido pela proximidade entre o veículo, a notícia e o leitor. Para ele, essa proximidade, aliada a outros critérios de noticiabilidade, formam o conjunto de poder persuasivo que atrai os leitores para as publicações locais. Na definição do que é ou não notícia, por exemplo, o jornalista do interior estaria diretamente determinado pelo fator proximidade, devido ao localismo onde o jornal em que trabalha está inserido. Apesar de os critérios de noticiabilidade serem os mesmos para o profissional da metrópole e do interior, o que muda, para o autor, é a aplicação desses critérios. Fernandes explica que para o profissional interiorano a proximidade aliada à atualidade prevalece no momento da seleção da notícia. Assim, uma notícia sobre alguma medida governamental tomada em âmbito federal pode ser mais atual e se enquadrar no espaço disponível na página, mas será descartada se não conter um elemento de interesse estritamente local.

Ligado também a seleção da notícia, outro elemento considerado por Fernandes ao avaliar os impressos do interior é a pauta. O autor aponta que, diferente dos jornais da capital, as folhas interioranas não se pautam pelos grandes eventos de repercussão nacional ou mundial, seu universo é formado por eventos locais. As pequenas competições esportivas, o aniversário do município, as tradições folclóricas da comunidade, as decisões do executivo e do legislativo municipal, as convenções locais dos partidos políticos, as assembleias dos sindicatos, estão entre os acontecimentos internos priorizados na cobertura dos veículos do interior.

### **Imprensa, cidade e sociedade**

O movimento de crescimento e circulação dos materiais impressos em São Paulo, principalmente da imprensa periódica, acompanha o próprio ritmo de desenvolvimento da cidade (CRUZ, 2000). Segundo Cruz, nas duas últimas décadas do século XIX, vieram a público mais de seiscentas publicações paulistanas, número cinco vezes maior em relação às publicações das quatro décadas anteriores. A imprensa diversificava-se, chegando ao público através de um grande número de publicações das mais variadas modalidades.

Nas duas primeiras décadas do século XX, como pontua Cruz, a imprensa periódica paulistana experimenta um verdadeiro *boom*, marcado pelo clima de otimismo vivenciado pelo campo jornalístico. Os processos técnicos, as formas e os gêneros desenvolvidos por essa imprensa não apresentam nenhuma grande novidade em relação aos já vastamente utilizados no período, os elementos das publicações européias continuavam a ditar os modelos e as matizes da imprensa paulistana.

É nesse momento de expansão do jornalismo impresso que a cidade se intromete na imprensa (CRUZ, 2000). A palavra escrita e impressa articula-se às novas linguagens e parece buscar transpor os limites impostos por suas funções de código e linguagem de uma reduzida elite proprietária e letrada. O crescimento da cidade, a diversificação das atividades econômicas, a ampliação do mercado e o desenvolvimento da vida mundana são incorporados às formas e conteúdos das publicações diárias. Através de novas temáticas, personagens e linguagens, o processo social que transforma a cidade passa também a configurar as publicações.

As redações e grupos de leitores passam a congregar, além da elite masculina dos políticos-doutores-literatos, outros grupos sociais como os imigrantes, mulheres cultas da

elite, camadas intermediárias letradas, professores, escrivães, caixeiros, funcionários burocráticos e linotipistas e também outros trabalhadores urbanos.

A imprensa periódica assume papel fundamental no processo de redefinição da cultura letrada, funcionando como suporte aglutinador e veículo de construção da visibilidade pública de inúmeras práticas culturais.

Ampliando socialmente seus circuitos de difusão, renovando sua linguagem e seu estilo, a imprensa ganha a cidade. Nas cidades em expansão as elites passam progressivamente a disputar o território urbano. Nesse novo espaço social da metrópole em formação, os modos de viver e pensar das classes dominantes submete-se a críticas e reelaborações. No processo de ocupação da cidade e na disputa pelos campos públicos a imprensa emerge como um campo dinâmico da disputa pela afirmação desse horizonte burguês. Através da difusão e diversificação do periodismo, parcelas significativas da população conquistaram espaços e foram sendo progressivamente incorporados aos circuitos da cultura letrada.

### ***A Notícia: perfil de imprensa***

O temário do *A Notícia* (AN) define, em primeira instância, seu perfil editorial. É observando os conteúdos veiculados pela folha durante a década de 1950 que conseguimos traçar a identidade construída para si pelo próprio periódico. Também a função do jornal na localidade deixa-se transparecer pelos conteúdos veiculados.

Durante os anos 1950 o temário do AN é variado e envolve assuntos ligados à política, esportes, cidade e sociedade. O noticiário político é forte no diário rio-pretense com discussões que abrangem os âmbitos local, nacional e internacional. Sucessões presidenciais, negociações partidárias e ações da Câmara e Senado aparecem como foco principal das publicações sobre política nacional. Ganha destaque, por exemplo, em 1954, as polêmicas em torno do chefe do executivo, Getúlio Vargas, e, posteriormente, seu suicídio. Já o noticiário internacional gira em torno, sobretudo, das tensões entre os polos da Guerra Fria. As matérias relacionadas à política nacional e internacional são transcritas de outros veículos ou baseadas em release de agências de notícias.

Os esportes são destaque também nas edições do *A Notícia*. Há divulgação de campeonatos e partidas de diferentes modalidades, mas o futebol aparece com maior frequência. Em 1957 dá-se início à divulgação de tabelas com resultados e classificação dos

campeonatos paulista, carioca e amador municipal. Esse assunto ganha destaque na folha na seção “Vida esportiva”, posteriormente “A Notícia Esportiva”, que ao longo do período, passa a ocupar página inteira.

Em relação aos acontecimentos citadinos, nota-se a presença de matérias sobre infraestrutura, problemas sociais, saúde e educação. O ideal de progresso e modernidade deixa-se transparecer, nesse noticiário, na narrativa da elite local, com os artigos e cartas assinadas, e na expressão do próprio periódico, em editoriais e textos opinativos. Ainda, no *A Notícia*, ligada à temática da cidade, temos o noticiário regional. Matérias sobre os distritos e as cidades vizinhas ganham espaço na folha. A seção “Notícias da Região” é espaço privilegiado para esse noticiário. Municípios como Mirassol, Tanabi, Monte Aprazível e Cedral aparecem comumente na seção. Ali são registrados os movimentos político e social dessas localidades. A manutenção de correspondentes do jornal na região é que garante a publicação dos conteúdos.

A sociedade aparece na divulgação de festividades organizadas pelas entidades locais, eventos religiosos, saraus escolares, noites dançantes. Nesse sentido, aparece a coluna “Vida Social”, que traz aniversários, falecimentos, formaturas, casamentos, etc. O dia-a-dia da população se expressa ainda na divulgação de temas ligados ao trabalho, sendo destaque a atuação das associações locais e entidades de classe. Além desses, temas variados, como beleza e esoterismo – com a publicação do horóscopo a partir de 1956 – aparecem no AN.

Ligado também ao temário explorado pela folha rio-pretense está a presença de seções e colunas. Como forte característica do AN, as seções e colunas exploram diversos assuntos, por vezes, vêm assinadas por colaboradores, incluindo a presença feminina, e são publicadas regularmente.

É importante notar que os temas explorados pelo jornal vão de encontro à definição de Beltrão sobre os periódicos do interior. Assim, ao privilegiar o noticiário local, atendendo aos anseios de seus leitores, o *A Notícia* é “a voz” de Rio Preto. Na mesma perspectiva, atua no que Mathein, citado por Dornelles, chamou de “complemento à experiência cotidiana dos seus leitores, completando-a por meio da informação disponível, quer sobre a realidade mais próxima, quer sobre os acontecimentos mais distantes”. Ainda, a ocorrência dessas temáticas na folha rio-pretense evidencia a incorporação da dinâmica citadina, com seu crescimento e diversificação, às formas e conteúdos das publicações

diárias (CRUZ, 2000). Assim, por meio de temáticas, personagens e linguagens, o processo social que transforma a cidade, passa também a configurar as suas publicações.

O temário apresentado pelo *A Notícia* aponta também para a questão da noticiabilidade. A seleção do que é ou não noticiável no impresso rio-pretense e o emprego dos valores-notícia deixam-se transparecer por meio da observação dos temas abordados recorrentemente pelo periódico. Os acontecimentos ligados à região, por exemplo, desde a política até os esportes, apontam para a valorização da proximidade e relevância no processo de produção da notícia. Envolve-se, nesse processo, a formação cultural do jornalista, as pressões do trabalho, a interação social, as fontes de informação e a sociedade (TRAQUINA, 2005).

Assim, ganha estatuto de notícia nas publicações do *A Notícia* o universo de acontecimentos que circundam São José do Rio Preto e região. Tomando para si o lugar de fonte de informação regional o jornal coloca como fatos noticiáveis os problemas estruturais da cidade, distritos e municípios vizinhos, tais como o asfaltamento, a necessidade de conservação de ruas esburacadas e praças mal iluminadas; os problemas sociais, tal como a violência; a política regional e local, abordando as reuniões da Câmara de Vereadores, os atos do prefeito municipal, além dos trabalhos dos diretórios partidários; educação, com matérias sobre a instrução básica, concursos e festivais escolares e, com destaque, a instalação da Universidade de Filosofia de São José do Rio Preto; cultura e lazer, noticiando bailes e encontros festivos, apresentações de música e teatro, exposições de pintura, com atenção à atuação do pintor primitivista rio-pretense, José Antonio da Silva, exibição cinematográfica, o movimento de empréstimos da biblioteca municipal; os esportes, com atenção maior ao futebol, evidenciando os campeonatos locais, inclusive, os amadores; a sociedade, com a divulgação do trabalho das associações e entidades de classe, além das campanhas beneficentes.

O noticiário internacional e nacional, por exemplo, voltado, sobretudo, à política, mas que destaca também acontecimentos ligados às personalidades, ocorrências de acidentes, desastres ou crimes de larga proporção, apontam para a aplicação de outros critérios de noticiabilidade, tais como a notoriedade, a notabilidade, o conflito e a infração.

### **O discurso de modernidade e de desenvolvimento local**

Analisando a imprensa regional portuguesa no caso da co-inceneração na Vila de Maceira, em Leiria, Carlos Camponez (2002) aponta para o discurso de orgulho regional presente no “Diário de Leiria”, assinalando-o como representante de uma imprensa que se revê na sua região, e para o discurso auto-referencial da imprensa no contexto regional. Na imprensa regional brasileira, mais precisamente, na imprensa regional paulista, representada pelo periódico *A Notícia*, observamos também a presença desses discursos. No caso do jornal rio-presente as falas se voltam para o ideal de progresso, de modernidade e de desenvolvimento local.

Ao comentar a atualidade regional, a imprensa, como aponta Camponez, encontra-se entre os emissores da narrativa elogiosa da região e da sua gente. Para o autor, se é frequente encontrar esse orgulho atribuído aos diferentes agentes sociais na narrativa que os jornais fazem sobre os acontecimentos quotidianos, a imprensa não deixa, ela própria, de ser produtora (e não apenas reprodutora) desse discurso (CAMPONEZ, 2002, p. 197).

Assim como acontece com ambientes sociais, como associações, com as elites regionais e locais, também a imprensa encontra um espaço especial para refletir o discurso elogioso sobre a região. Para Camponez, os suplementos e edições especiais sobre a região, sobre as empresas mais importantes ou, ainda, os setores econômicos mais dinâmicos transformaram-se em lugares onde a imprensa evidencia um discurso de afinidade com a região e suas gentes.

O ideal de modernidade em *A Notícia* aparece tanto na narrativa das elites, que se manifestam por meio do periódico, quanto na fala auto-referencial da própria folha. O jornal vale-se de notas, notícias, reportagens, entrevistas, artigos e editoriais na construção dos discursos de progresso em torno da cidade e região.

São José do Rio Preto assumia em 1950 o posto de capital regional, como indica Pietsch Junior (1952) “Já tomou foros de verdade e o povo espalha por toda a região o ‘slogan’ de que São José do Rio Preto é a capital da alta araraquarense”. Sendo o 11º município mais populoso de São Paulo com 66.832 habitantes, a cidade contava no período com 230 logradouros públicos, sendo cinco avenidas; 8.553 prédios; 3.538 veículos, entre motorizados, de tração animal e bicicletas; 55 indústrias; 12 casas de saúde; 12 grupos escolares, 79 escolhas primárias, sete estabelecimentos de ensino secundário e 13 outros estabelecimentos de ensino; sete recintos de esportes, sendo três para futebol, dois para natação, quatro para bola ao cesto e dois para tênis; oito bibliotecas públicas ou semi-públicas, com 14.865 volumes; 26 associações culturais; seis estabelecimentos de diversão;

13 estabelecimentos bancários; cinco organizações trabalhistas e de classe; 12 publicações de imprensa periódica; uma emissora de rádio difusão (FRANÇA, 1952).

No cenário progressista da época aparecem como temáticas exploradas pela folha as questões ligadas à infraestrutura, saneamento básico, transportes, educação, entre outros. Assim, ganha destaque nas páginas do *A Notícia* o alargamento da bitola da Estrada de Ferro Araraquarense, iniciada em 1950, a passagem do I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto, em 1952, a criação do plano urbanístico para a cidade, em 1957, a instalação da Faculdade Municipal de Filosofia, ocorrida em 1957, a realização de obras no serviço de água e esgoto, na primeira metade da década, o asfaltamento, entre 1957 e 1958.

No início da década, em 22 de janeiro de 1950, encontramos um registro do posicionamento do jornal quanto à cidade e à sociedade, no tocante à economia local. No texto, “Índices expressivos da grandeza econômica de Rio Preto – a coletoria federal arrecadou no ano findo cerca de dez milhões de cruzeiros”, o uso de termos adjetivados demonstram a opinião do periódico em relação à economia da cidade, tais como “nossa grandeza econômica” e “É indiscutível que Rio Preto, a capital da Alta Araraquarense, é uma das maiores cidades do interior de São Paulo e do Brasil”. Aqui o *A Notícia* deixa entrever o discurso de orgulho regional ao trazer dados que comprovam a pujança econômica da zona.

No mesmo viés, apontando para a questão do progresso como ideal, temos em oito de abril de 1951 o artigo “Duas fases assinalarão o progresso de Rio Preto – antes e depois do alargamento dos trilhos da EFA”. Recordando a campanha para alargamento dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquarense iniciada pelos redatores nos anos 1930, que visava o engrandecimento da via férrea e o conseqüente crescimento regional, o jornal aponta os benefícios advindos do melhoramento e afirma que estes farão de Rio Preto “o centro de escoamento entre o interior, a capital e o litoral”. Ainda, em editorial publicado em seis de julho de 1951, a questão do progresso é mais uma vez evidenciada. Aqui, sob o título “Todos temos o dever de cooperar sempre - pelo maior progresso da nossa cidade”, aborda-se o desenvolvimento da cidade, indicando seu potencial de crescimento, e apontando para sua posição como núcleo da Alta Araraquarense. O jornal anota que “a ninguém com discernimento e responsabilidade é lícito desinteressar-se pelo o que quer que possa torná-la maior e mais rica”.

O desenvolvimento regional e local, por sua vez, pode ser notado em matérias como “Rio Preto cresce! – dia 26, lançamento da pedra fundamental do ‘Edifício João Bassit’”,

publicada em primeiro de abril de 1955, e “Hora de Rio Preto – Os padres agostinianos construirão aqui um colégio”, veiculada em 23 de junho de 1956. O primeiro texto trata do lançamento da pedra fundamental de novo edifício a ser construído na região central de São José do Rio Preto. A folha aponta, aqui, a construção como exemplo do crescimento citadino.

“Rio Preto cresce. Dia a dia aumenta o seu comércio, a sua indústria, a sua densidade demográfica e o seu parque imobiliário.

Tudo progride nesta cidade e um atestado eloqüente desse positivo e claro progresso é a confirmação de que Rio Preto terá dentro em breve, um suntuoso e monumental edifício de 24 andares.

Esse prédio, produto do esforço, da coragem e também do amor que seu ideador e realizador nutre por Rio Preto será erguido na rua Bernardino de Campos, esquina da rua Marechal Deodoro conforme é do conhecimento público.

Chamar-se-á Edifício João Bassitt e o lançamento de sua pedra fundamental se verificará no próximo dia 26 de abril.

E podemos adiantar que já foram firmados os competentes contratos não só com os projetistas e construtores, Camargo & Mesquita, como também com a firma Estação Franki, que se incumbirá do alicerce de tão poderosa obra.

O Edifício João Bassitt realização do insigne médico Dr. Loft João Bassitt não só constituirá um justo motivo de orgulho para todos os rio-pretenses, como será um testemunho vivo da coragem e do dinamismo dos homens que fazem desta cidade a Capital da Alta Araraquarense”. (**Rio Preto cresce! – dia 26, lançamento da pedra fundamental do ‘Edifício João Bassitt’**. A Notícia. 01/04/1955. P.4.)

Já o segundo texto anuncia a instalação de um colégio agostiniano na cidade. Também aqui a nova obra é indicada como sinal de desenvolvimento e progresso, indicando ser “esta a hora de Rio Preto”.

O ideal de progresso aparece, ainda, de modo simbólico, na comemoração dos 62 anos da instalação do município, em 19 de julho de 1956. Revela-se aqui, mais uma vez, o discurso elogioso, que carrega em si o orgulho regional. Aponta-se Rio Preto como “fruto de trabalho dinâmico e amor imenso” e “como atestado de grandeza e de progresso do seu povo”.

“Se a gente pudesse agora dar uma volta ao tempo e ver Rio Preto de ontem seria bom. Seria bom porque veríamos quanto pode a força do trabalho e da vontade do amor. Rio Preto de ontem, sertão ou boca-de-sertão, como dizem. Casas poucas, cavalos amarrados, o perigo em cada esquina. Terra de trabalho, era também terra de heróis, de homens rudes, que mais acreditavam na mira de um revólver, que nas próprias leis de Deus. Rio Preto de ontem, romântico e inquieto, era já um pequeno mundo imenso de esperança, que nascia dos cafesais e da grandeza de seus homens, que construíram uma cidade. Não há na história dos povos, metrópole que não tenha nascido do trabalho, do destemor e da aventura. As grandes cidades americanas, assim surgiram; como assim surgiu Rio Preto, orgulho de São Paulo”. (**62 anos – Fruto de trabalho dinâmico e amor imenso, Rio Preto se constitui hoje num atestado de grandeza e de progresso do seu povo**. A Notícia. 19/07/1956. P.1.)

Por fim, apontamos para o discurso auto-referencial da imprensa no contexto da modernidade, do progresso e do desenvolvimento cidadão, expresso, sobretudo, na seção “Como a imprensa ajuda a fazer cidades”, veiculada entre 1951 e 1952. Ao inaugurar a publicação da seção, em 21 de abril de 1951, o *A Notícia* anota, sob o título “Como a Imprensa ajuda a fazer cidades – O trabalho persistente deste diário, quando Rio Preto mais precisou para chegar ao que é hoje, da ajuda e cooperação de todos” que o propósito da nova seção é reproduzir uma série de comentários feitos pelo jornal nos últimos vinte anos, mostrando sua atuação, por meio de comentários e reportagens, para o desenvolvimento da cidade. O periódico aponta, assim, que “Vamos pois, reproduzir alguns desses comentários, e isso não tem senão o propósito de demonstrar como a imprensa dignamente orientada e merecedora do aplauso político é capaz de construir cidade”.

Entre os conteúdos veiculados na seção destacamos, como exemplo, o texto “Vai ter início dentro em pouco a construção – de uma casa que há de trazer a Rio Preto um grande bem”, transcrição da edição de 17 de março de 1943. O texto anuncia a criação da Casa de Santo Antônio dos Pobres, apontada como obra de melhoramento que “dotará Rio Preto de um dos serviços assistenciais de mais transcendente valia”. Ao pé da matéria, anota-se a nota da redação, comentário que atualiza o leitor quanto o prosseguimento do fato. Neste caso, indica-se que as obras não chegaram ao término, servindo o terreno, há dez anos, como espaço para “vadios ou cousa pior”.

Ressaltamos, ainda, da relação entre imprensa e cidade, que em *A Notícia*, o aperfeiçoamento da imprensa aparece como resultado do progresso cidadão. Em junho de 1951, por exemplo, o jornal aponta o jornalismo regional como expressão da prosperidade da zona Alta Araraquarense, em artigo assinado por J. M. Vieira dos Santos.

“Ninguém negará que um dos característicos do progresso reside no aperfeiçoamento da imprensa.

É fácil verificar que, á medida que as cidades se desenvolvem, que os seus meios materiais melhoram, que se levanta o nível intelectual do seu povo, – como exmpressões parciais do progresso geral da região ou do país – tudo isso se revela, grão por grão, nos seus órgãos de imprensa.

Os jornais, sobretudo, exprimem ainda melhor essa evolução, por isso que constituem a mais difícil de todas as formas de fazer imprensa.

Podemos, conseguintemente, aceitar como manifestações verdadeiras das condições de vida locais, os jornaes que aí são feitos”. (J. M. Vieira dos Santos. **O periodismo regional como expressão de prosperidade da Alta Araraquarense**. *A Notícia*. 03/06/1951. P.4.)

## Considerações finais

Ao observar as publicações do jornal rio-pretense *A Notícia*, nos anos 1950, devemos, a princípio, apontar para o caráter de veículo regional presente e, também, assumido, pelo periódico. Valorizando o temário regional e local, por meio do noticiário político, cidadão e esportivo, o *A Notícia* torna-se “a voz” de Rio Preto (BELTRÃO, 2013), cumprindo o papel de veículo regional, função assumida pelo jornal ao intitular-se “diário matutino da araraquense”. A ocorrência das temáticas regionais e locais no diário evidencia, ainda, a incorporação da dinâmica cidadina, com seu crescimento e diversificação, às formas e conteúdos das publicações diárias (CRUZ, 2000).

Assim, do lugar ocupado pelo jornal, destacamos de um lado, o *A Notícia* como detentor e divulgador da informação, da notícia, apontando para uma função mais técnica e objetiva, tendo como finalidade o ato comunicativo, e, por outro, enquanto representante da zona araraquense, a folha aproxima-se e se funde a cotidianidade regional e local, por meio da proximidade.

Atentando-nos para esse viés, ou seja, para as relações entre jornalismo e cidade, podemos evidenciar o discurso de modernidade, de progresso e de desenvolvimento local produzido (e reproduzido) pela folha rio-pretense. Esses ideais aparecem nas falas da elite, por meio de artigos e seções, e nas narrativas do *A Notícia* com editoriais, notas, notícias, reportagens e entrevistas.

Destaca-se, nos exemplos aqui explorados, o uso da linguagem adjetivada e elogiosa, que deixa transparecer, mesmo em textos pretensamente informativos, a opinião, com o jornal posicionando-se a favor da causa de Rio Preto. Assim, os ideais de modernidade, de desenvolvimento e de progresso presente no ideário cidadão são partilhados pelo periódico.

Observamos, por fim, a imprensa como participante do contrato social, valendo-se de um discurso auto-referencial em relação à cidade e à região. Esse posicionamento revela-se, em *A Notícia*, sobretudo, na seção “Como a imprensa ajuda a fazer cidades”, em que o jornal rememora, comenta e atualiza sua participação direta na construção e desenvolvimento de São José do Rio Preto.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: 4ª ed., 2009.

BELTRÃO, L. O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade**: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Edições Minerva Coimbra, 1ª ed. 2002.

CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, J. C. (Org). **Ágora – Jornalismo de proximidade**: limites, desafios e oportunidades. LabCom Books, 2012.

CRUZ, H. F. **São Paulo em papel e tinta**: periodismo e vida urbana – 1890-1915. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

DORNELLES, B. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

FERNANDES, M. L. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

FRANÇA, B. T. (Org.) **Revista Comemorativa do I Centenário de fundação de São José do Rio Preto**. São José do Rio Preto, 1952.

HIME, G. V. V. C. Apontamentos da História da Imprensa em São Paulo. In: LOPES, D. F.; COELHO SOBRINHO, J; PROENÇA, J. L. (Orgs). **A Evolução do Jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2ª ed, 1998.

LOPES, D. F.; COELHO SOBRINHO, J; PROENÇA, J. L. (Orgs). **A Evolução do Jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2ª ed, 1998.

ORTET, F. A realidade do jornalismo do interior é desconhecida. In: LOPES, D. F.; COELHO SORINHO, J; PROENÇA, J. L. (Orgs). **A Evolução do Jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2ª ed,1998.

PIETSCH JUNIOR, L. Rio Preto de hoje. In: FRANÇA, B. T. (Org.) **Revista Comemorativa do I Centenário de fundação de São José do Rio Preto**. São José do Rio Preto, 1952.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.